

queridíssimo Belmiro Braga. Imagine V. que, havia 2 ou 3 dias, eu lhe es-  
crevera a êle, respondendo à carta que êle me enviara a 15 de março, en-  
viando-me, para a Revista, o discurso que V. pronunciara acêrca da morte  
do nosso Alberto de Oliveira. Mande-lhe, como derradeira lembrança do poe-  
tata ao amigo de Fortaleza, o autógrafa dessa missiva. Pobre Belmiro!  
Que bela alma, que boníssimo coração! - Pretendo embarcar para a Europa  
no dia 20 dêste mês. De lá, enviar-lhe-ei, de quando em quando, notícias  
minhas e os meus abraços. - Já estão feitas as corrigendas nos exempla-  
res do livro inédito do seu amigo Cruz Filho. Recômede-me a D. Alice e  
accete um abraço e as muitas saudades do amigo velho e sempre admor.

Fernando Nery

P.S. A Revista continua suspensa. Vale!

15  
Rio, <sup>29</sup>~~27~~ de janeiro 1937. ✓

Meu caro Antônio Sales,

Cordiais saudações e mil desculpas por sômente agora responder  
à sua última de 17 de novembro. E isto no século do avião e do rádio!  
Mas, como sabe, o homem se agita e a vida é contraria. Não me desinte-  
ressei do seu pedido sôbre a célebre frase da Esfinge. E a prova é que  
cheguei à conclusão de que já ninguém sabe grego nesta heróica cidade de  
S. Sebastião. O Barão eu já sabia que êle é grego em tudo, i. é, não sa-  
be nada de nada. Enfim, por desencargo de consciência, pedi ao Afrânio  
que obtivesse dêle a tal frase ( Entre parênteses, eu disse logo ao Afrâ-  
nio que o Barão não responderia a pergunta). O Barão tossiu, arregalou os  
olhos e disse que iria ver e traria no dia seguinte. Até hoje, nada. Fa-  
lei ao padre Augusto Magno, autor de uma gramática da língua dos deuses  
etido como grande filólogo. Nada, depois de 3 ou 4 dias. Recorri ao criou-  
lo Campos, professor de grego: tem os livros encaixotados. Enfim, acho que  
o melhor é o <sup>seu</sup> amigo inventar a frase, pois, como vê, ninguém sabe grego.  
Esta uma das razões da demora de minha resposta. - A Revista continua  
suspensa. Mande-lhe há tempos, o nº de agosto, que encerra o volume. É  
o último publicado. Vamos ver se ela continua, ou será transformada em  
"Anais". Remeti-lhe também há dias o 6º vol. dos Discursos acadêmicos.